

## A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESPAÇOS DE ESPETÁCULO POR TERTULIANO EM *DE SPECTACULIS*

Igor Pereira da Silva

Graduando em História (UFES)

*Resumo:* Na presente comunicação, ensejaremos expor a análise da representação dos espaços de espetáculo contida no *De Spectaculis*, obra escrita por Tertuliano no contexto da Cartago do final do século II E.C. e início do III E.C. Utilizando dos conceitos de *representação*, *estigma*, *heterotopia* e *identidade*, demonstraremos o modo como Tertuliano, ao descrever os espaços do teatro, anfiteatro e circo, atribui signos estigmatizantes aos seus frequentadores, bem como constrói a representação desses espaços como heterotópicos para a comunidade cristã cartaginesa, definida como contrária ao grupo dos pagãos, conferindo uma identidade ao grupo de cristãos cartagineses entre os séculos II e III E.C.

*Palavras chave:* Cartago. Tertuliano. Sobre os Espetáculos. Anfiteatro. Circo.

A presente comunicação é proveniente do subprojeto do terceiro ano de Iniciação Científica que realizo sob orientação do Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto e como bolsista da UFES. Seguindo a linha de pesquisa dos anos anteriores, ligadas aos estudos do estabelecimento da religião cristã no norte da África entre os sécs. II e III E.C.,<sup>1</sup> pretendo analisar as representações construídas pela liderança cristã norte-africana, Tertuliano, em *De Spectaculis*, sobre os espaços dos espetáculos na cidade de Cartago.

Segundo Simon e Benoit (1987, p. 133), no período em que os grupos cristãos eram considerados seguidores de uma *religio illicita*, ocorriam perseguições pontuais por parte do Império, e por administrações regionais, impulsionadas geralmente, por populares contrários à religião que era acusada de perturbar a *pax deorum*, principalmente por seus membros não oferecerem libações ao Império, ou por negarem outros aspectos da cultura tradicional. Sob o reinado

---

<sup>1</sup> 1E.C.=era comum. Utilizo essa terminologia como forma de respeito a outras religiosidades, em vez do usual a.C. (antes de Cristo) ou d.C. (depois de Cristo). Todas as datas são correspondentes à E.C., as exceções serão devidamente identificadas com a sigla A.E.C.

de Septímio Severo, entretanto, não existia uma lei normativa que deliberasse perseguições à prática do cristianismo.

Conhecedor da jurisprudência, seguidor da filosofia estoica e criado sobre a tradição cultural-religiosa do Império, Tertuliano, quando retorna à Cartago de uma viagem a Roma, converte-se ao cristianismo, aproximadamente, em 195, de modo a agregar como liderança no processo de afirmação do cristianismo norte-africano. Apesar de não ocupar uma posição na hierarquia cristã, então em construção, Tertuliano ocupava costumeiramente o púlpito da comunidade para proferir discursos e opiniões doutrinárias, sendo uma voz importante dentro da comunidade cristã, conferindo relevância a seu discurso e opiniões doutrinárias. (BAPTISTA, 2015, p. 217).

À época de sua conversão, afirma Rex Butler, Tertuliano não havia aderido à doutrina Montanista,<sup>2</sup> mas já demonstrava seu rigorismo em relação às atividades cristãs perante o público pagão. No final de sua vida, o líder se afasta da Igreja, mas continua a viver em Cartago, onde morre vinculado ao movimento Montanista em aproximadamente 220-225, mantendo-se como liderança fundadora da ortodoxia cristã africana.

Dentre as suas produções direcionadas para os recém-convertidos está *De Spectaculis*, ou Os Espetáculos, escrita entre os séculos II e III, é classificada por Pietro Podolak como uma das "Obras Catequéticas" de Tertuliano (2010, p. 47). *De Spectaculis* contém críticas à frequência de cristãos nos espaços dos espetáculos, como os circos, os teatros e os anfiteatros, presentes em Cartago.

Na narrativa de *De Spectaculis*, há preceitos do cristianismo e aspectos da cultura clássica, demonstrando a continuidade da utilização da estrutura sociocultural por Tertuliano, um cristão que compartilha do interesse por autores latinos, como Sêneca, considerado o único pagão a ser mantido na lista de leituras do líder cristão (LOPES, 2010, p. 31). Entretanto, podemos

---

<sup>2</sup> O Montanismo foi uma doutrina originária da Ásia Menor na metade do século II. Fundada por Montano, esse movimento, também denominado a Nova Profecia, exaltava o rigorismo, incentivava o martírio, considerava fortemente as profecias e identificava os profetas, incluindo as mulheres, como imbuídos de poderes (BUTLER, 2014, p. 21).

encarar que Tertuliano utiliza-se do lugar comum desses recém-convertidos para introduzi-los às práticas cristãs, uma concepção nova em sua realidade.

Em relação ao espaço público da Cartago romano, o primeiro circo construído e encontrado na cidade tem sua datação aproximada entre os anos 90 e 100 A.E.C., sendo uma construção consideravelmente tardia se comparada aos anfiteatros e banhos (BAPTISTA, 2015, p. 87). Compreende-se que foi no período imperial que a cultura do espetáculo ganhou força por meio da construção de edifícios e da promoção de entretenimento público em todo o território romano, de modo que os magistrados e as autoridades públicas fixassem a suas imagens aos projetos arquitetônicos, promovendo a prática de *fauor populi*,<sup>3</sup> e configurando o importante uso do espaço público como dissipador da imagem de particulares em busca de destaque contra os seus rivais políticos (BAPTISTA, 2015, p. 69- 68).

Os espaços sobre os quais o autor constrói sua representação são componentes da cultura tradicional e espaços públicos, continuamente ressignificados pelos usuários e alvo de manutenção por parte de autoridades responsáveis pelo zelo da ordem pública. Sendo Cartago uma cidade importante do Império Romano, seguia o modelo proposto pelos *municipia* italianos, possuindo termas, circos, anfiteatros e teatros.

Alvo do investimento constante por parte da administração pública e privados, traçando a existência de um evergetismo, os espaços dos espetáculos eram reinterpretados por membros da "sociedade romana tradicional" e seguidores da filosofia estoica, caracterizando-os de forma negativa e criticando as participações em espetáculos, antes mesmo do discurso cristão.

Entretanto, essa percepção do grupo de seguidores das religiões tradicionais como não coesos, não impossibilita Tertuliano de relacionar o espaço dos espetáculos estritamente à religião greco-romana, ou tradicional, destacando todas as atividades de competição e lúdicas que ocorrem no teatro, no anfiteatro e no circo como "invenções do diabo" e, todos os sentimentos de

---

<sup>3</sup> *fauor populi* compreendia a prática de doação ou contribuição de um particular, em geral membro de uma elite, para uma obra ou atividade para consumo público da cidade, geralmente em busca de prestígio social (BAPTISTA, 2015, p. 68).

prazer e furor, como infligidores de impurezas ao cristão. Em contrapartida, Tertuliano apresenta as benesses vindas dessa negação dos espaços considerados por ele como propagadores do paganismo. Enquanto o pagão se alegra nos espetáculos dedicados aos deuses do império, o cristão verdadeiro se deleitará nos espetáculos do pós-vida, onde os que serão torturados não serão mais os cristão, mas seus perseguidores e torturadores: "Da mesma forma os que presidiam à perseguição do nome do Senhor vê-lo-emos estorricados em brasas mais ardentes que as que eles acenderam para queimar cristãos" (TERTULIANO, Os Espetáculos, 30).

Tertuliano cria uma *representação* do espaço do espetáculo e apresenta seus frequentadores como constituídos de características negativas, e destoantes das características lidas como cristãs, essas sim, geradoras de uma *identidade* cristã.

Acredita-se ser fundamental para conduzir a análise da fonte, firmar como objetivo geral: Compreender a delimitação do espaço do teatro, circo e anfiteatro como heterotópico e sua relação com a identidade cristã cartaginesa. E, por conseguinte, como objetivos secundários, listamos: Analisar os signos da estigmatização associados aos espetáculos por Tertuliano; Delimitar a organização espacial da cidade de Cartago, tendo em vista os estudos arqueológicos no sítio da cidade; Compreender o contexto histórico da comunidade cristã cartaginesa no final do século II, época da composição do *De Spetaculis*; Compreender a percepção do espaço do outro nos espetáculos como fulcral no reforço da identidade cristã.

Como metodologia de análise da fonte, usarei o método detalhado por Laurence Bardin em *Análise de Conteúdo*, mais precisamente o processo de categorização. Essa metodologia de análise se firma na classificação, na separação dos elementos constitutivos do documento, para depois se reordenar esses de acordo com categorias, de modo a identificar as diferenças e semelhanças que eles possuem. Por intermédio de uma análise sistemática de termos característicos, observa-se a parte comum entre eles, permitindo a decodificação do conteúdo implícito no documento, propiciando deduções mais claras e metodologicamente embasadas (BARDIN, 2002, p. 111).

O aporte teórico se associará aos conceitos de *representação*, *identidade*, *heterotopia* e *estigma*.

Para utilizar o conceito de *representação*, recorre-se à interpretação de Roger Chartier (1990, p.17), que a percebe como o trabalho de delimitação e classificação das múltiplas configurações intelectuais, pelas quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos. Desse modo, esse conceito carregaria a visão simbólica de determinada realidade, visão essa construída e não inerente ao objeto. Tais determinações, de acordo com Chartier (1990, p. 170), podem servir para "ilustrar e validar sua própria *representação* das disposições culturais", o que é notável no discurso de Tertuliano, que busca validar seu discurso de representação do espaço dos espetáculos e seus frequentadores diante da comunidade cristã cartaginesa como negativos.

Procurando esclarecer o conceito de *identidade*, utilizaremos Tomaz Tadeu da Silva, que apresenta esse conceito se constituindo como criação proveniente da diferenciação. Ao considerá-las construções sociais e culturais, a *identidade* e a diferença se estabelecem como correlacionadas, e desse modo o grupo que institui a clivagem por esse reconhecimento da diferenciação obtém "acesso privilegiado" às relações de poder (SILVA, 2000, p. 81). Caso percebido em nossa pesquisa pelo modo como se deu a construção da oposição entre os pagãos, frequentadores dos espaços idolátricos e sangrentos, e os cristãos, que vivem para Deus e para os espetáculos perpétuos.

Quanto ao conceito de *heterotopia*, referisse ao apresentado por Lefebvre (2008, p. 49), em *A Revolução Urbana*, o qual concebe o meio urbano como portador de lugares diferentemente concebidos. Nesse sentido, é possível a alguns espaços figurarem como compostos de símbolos de *heterotopia*, o lugar do outro, do desconhecido, do distante, e de *isotopia*, o lugar comum, conhecido e, portanto, próximo. Dentro do pressuposto da pesquisa, o autor do *De Spetaculis* transmite a leitura do espaço dos espetáculos, como *heterotópico*, carregado de características estigmatizantes para o verdadeiro

cristão, sendo o espaço *isotópico* aquele relacionado à congregação da comunidade cristã.

O conceito de estigma é especificado por Goffman em *Estigma*. Nesse sentido, o estigma funciona como a ação de conferir uma série de atributos, características, negativas e vexatórias a determinado "tipo de indivíduo", de modo a torná-lo "desacreditado" ou estranho para um determinado grupo social (GOFFMAN, 1988, p. 7). O discurso de Tertuliano busca identificar os frequentadores dos espaços dos espetáculos com características estigmatizantes, elemento que acreditamos ser fulcral na própria consolidação de uma identidade cristã excelsa.

Concluindo, compreendemos que, e buscaremos demonstrar o modo como, Tertuliano constrói a representação do espaço dos espetáculos como heterotópicos para os cristãos, que devem prezar pelo afastamento de tais espaços, principalmente nesse contexto de afirmação de confluência de discursos sobre os espaços dos espetáculos. Concomitantemente, o frequentador dos lugares de atividade lúdica e competitiva passa a ser estigmatizado perante o julgo do grupo social cristão, de modo consentido avesso às atividades ligadas aos espetáculos e ao frequentador pagão. Através dessa diferença firmada entre os cristãos e os pagãos conforme seus hábitos no espaço público, Tertuliano cria uma identidade para esses cristãos, que reconhecidos como minoria em Cartago, devem se reconhecer como um grupo coeso.

Bibliografia:

Documentação Primária

TERTULIANO. **A moda feminina; Os espectáculos**. Nota bibliográfica e introdução de António Montes Moreira; tradução e notas de Fernando Melro e João Maia, respectivamente. Lisboa: Verbo, 1974.

Obras de Apoio

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BAPTISTA, N. H. T. **A glória atlética entre o desejo e a censura:** Spectāculum, conflito urbano e representação corporal do auriga na África romana (séc. III-IV). Dissertação, Vitória: Programa de Pós-Graduação em História, UFES, 2015.

BUTLER, R. D. **The new prophecy and new visions:** evidence of Montanism in The Passio of Perpetua and Felicitas. Columbia: BorderStone Press, 2014.

CHARTIER, R. **A História cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

LEFEBVRE, H. **A Revolução urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LOPES, E. P. Filosofia da religião Estoicismo romano e o pensamento cristão dos primeiros séculos. **Revista Ciências da Religião - História e Sociedade**, v.8, n.1, 2010, p. 20-33.

PODOLAK, Pietro. **Tertuliano.** São Paulo: Edições Loyola, 2010.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIMON, M.; BENOIT, A. **Judaísmo e cristianismo antigo:** de Antíoco Epifânio a Constantino. São Paulo: EDUSP, 1987.